SISTEMA EDUCACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE A PARTIR DOS DADOS DO MICS-EAGLE

Waldimira Do Nascimento Da Trindade[1]
Cinthia Fonseca Lopes[2]

RESUMO

O MICS-EAGLE (Análise de Educação para Aprendizagem Global e Equidade) é uma iniciativa global lançada pela UNICEF que visa identificar e abordar problemas educacionais, especialmente no que se refere aos resultados de aprendizagem e equidade. Este estudo foi feito com base em procedimentos bibliográficos e documentais na qual são utilizados dados do MICS-EAGLE para analisar o sistema educacional de São Tomé e Príncipe, revelando informações cruciais sobre as disparidades no acesso, conclusão e competências de aprendizagem entre diferentes grupos socioeconômicos e geográficos. A partir das análises dos documentos e das pesquisas realizadas, buscamos destacar a importância de políticas educacionais inclusivas e direcionadas, que atendam às necessidades das populações vulneráveis, como crianças de famílias de baixa renda e aquelas com dificuldades funcionais. Este trabalho não apenas ilumina os desafios atuais, mas também propõe soluções viáveis para promover uma educação equitativa e de qualidade para as crianças em São Tomé e Príncipe.

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe; Educação; MICS-EAGLE.

UNIVERSIDADE DE INTERGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, PALMARES, Discente, waldimiradatrindade@aluno.unilab.edu.br[1]
UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, PALMARES, Docente, cinthiafonseca@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental que desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e econômico de qualquer país ou nação e São Tomé e Príncipe não está isento desta realidade. De acordo com Ribeiro (2004, apud Amaro, 2012), a educação constitui um dos principais e mais ativos mecanismos de transformação de um povo. Cabe à escola, de forma democrática e comprometida com a promoção integral do ser humano, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Localizado no Golfo da Guiné, São Tomé e Príncipe é um arquipélago que enfrenta desafios únicos, como a desigualdade socioeconômica e as limitações de infraestrutura. O presente estudo baseia-se nos dados do MICS-EAGLE, (Análise de Educação para Aprendizagem Global e Equidade) que foi criado pela UNICEF em 2018 com o objetivo de melhorar os resultados de aprendizagem e questões de equidade na educação. O objetivo principal deste estudo é analisar o panorama educacional de São Tomé e Príncipe e compreender as disparidades existentes em termos de acesso, conclusão e competências básicas de aprendizagem entre diferentes grupos socioeconômicos e geográficos. Além disso, explora fatores críticos, como desigualdades de gênero, área de residência, e a influência da situação econômica familiar no sucesso educacional.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, com base em procedimentos bibliográficos e documentais. De acordo com Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. Neste estudo, foram utilizados como referência principal os autores Saviani (2005), Luckesi (2019) e Amaro (2012) que discutem questões relacionadas à educação e à prática pedagógica. Também foram consultados artigos científicos publicados em bases de dados como SciELO, Google Scholar e Portal Capes. A pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação (Silva, Almeida, Guindani, 2009). Neste contexto, utilizou-se o documento "São Tomé e Príncipe - Educação Fichas Técnicas I, 2021" como fonte primária, fornecendo dados estatísticos e contextuais essenciais para a análise do sistema educacional do país. A partir deste documento, foram extraídas as informações mais relevantes para a compreensão do panorama educacional de São Tomé e Príncipe em 2021. Além disso, foram consultados outros documentos, como Características Educacionais da População (III Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001), edição de 2003, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe, e a Carta de Política Educativa 2019-2023, publicada pelo Ministério da Educação e Ensino Superior (MEES), ambos fornecendo uma visão ampla sobre o sistema educacional de São Tomé e Príncipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da estrutura do sistema educacional de São Tomé e Príncipe, conforme descrito na Carta de Política Educativa 2019-2023 do Ministério da Educação e Ensino Superior (MEES), revela uma organização em quatro níveis principais, que são essenciais para entender o panorama educacional do país:

ISSN: 2447-6161

Educação Pré-escolar (4 a 5 anos): Universal e gratuita, visa o desenvolvimento integral da criança.
Ensino Básico (6 a 15 anos)
1º ciclo: 6 - 9 anos (1ª à 4ª classes)
2º ciclo: 10 -11 anos (5ª à 6ª classes)
3º ciclo:12 - 15 anos (7ª à 9ª classes)
-Universal, obrigatório e gratuito, tem como objetivo formar cidadãos capacitados.
Ensino Secundário (15 a 17 anos): Classes 10ª à 12ª, universal, mas não obrigatório, focando no desenvolvimento intelectual e cultural.
Ensino Superior: Promove a preparação técnica e cultural, incluindo a Universidade Pública de São Tomé e Príncipe (USTP) e instituições privadas.
Os dados extraídos do documento principal deste estudo, revelam uma realidade educacional marcada por fortes desigualdades em São Tomé e Príncipe, especialmente entre as zonas urbanas e rurais, e entre famílias de diferentes classes sociais. As taxas de conclusão mostram que, embora 87% das crianças completem o Ensino Básico, esse percentual cai para 60% no 1º ciclo do Ensino Secundário e apenas 29% no 2º ciclo, com desigualdades significativas entre crianças das áreas rurais e urbanas e entre os mais pobres e os mais ricos. Enquanto 55% das crianças mais ricas completam o 2º ciclo, apenas 14% das mais pobres alcançam esse nível. Essas disparidades também se refletem nas taxas de alfabetização e habilidades básicas de aprendizagem, onde as crianças de famílias ricas demonstram maior proficiência (59%) comparadas às crianças mais pobres (23%).
As meninas, especialmente no Ensino Básico, apresentam melhores taxas de conclusão (92%) em relação aos meninos (82%), o que demonstra que o gênero também é um fator relevante. No entanto, a maior parte das crianças que abandonam a escola são meninos, principalmente no 1º ciclo do Ensino Secundário, onde o número de meninos fora da escola é significativamente superior ao de meninas. O abandono escolar, aliado às altas taxas de repetência, especialmente no final dos ciclos do Ensino Básico e Secundário, contribui para a ampliação da não escolarização no país. Cerca de 18% das crianças repetem no Ensino Básico, 31% no 1º ciclo do Ensino Secundário e 46% no 2º ciclo. O perfil das crianças que abandonam ou repetem está dividido de maneira relativamente igual entre meninos e meninas.
Outro aspecto importante identificado é a exclusão escolar entre as crianças com dificuldades funcionais, onde apenas 47% das que têm problemas para aprender ou controlar seu comportamento frequentam a escola, em comparação com 65% das crianças sem dificuldades funcionais.
Esses dados refletem a necessidade de políticas educacionais que reduzam as desigualdades regionais e sociais, com especial atenção às populações mais vulneráveis, como as crianças de famílias pobres e aquelas com dificuldades funcionais.

CONCLUSÕES

O sistema educacional de São Tomé e Príncipe, embora tenha demonstrado avanços significativos com o suporte de diversas iniciativas e ajudas internacionais (Monteiro, 2021), ainda enfrenta desafios profundos em termos de desigualdade. Este estudo revela um panorama educacional marcado por disparidades preocupantes relacionadas ao gênero, condição socioeconômica e localização geográfica.As taxas de conclusão no Ensino Secundário permanecem alarmantemente baixas, com apenas 29% dos alunos atingindo o 2º ciclo, refletindo as dificuldades enfrentadas por grupos vulneráveis, especialmente crianças de famílias de baixa renda e aquelas com dificuldades funcionais. As evidências coletadas apontam que, enquanto 92% das meninas concluem o Ensino Básico, a presença significativa de meninos fora da escola e as altas taxas de

ISSN: 2447-6161

repetência sugerem que as intervenções precisam ser mais direcionadas e inclusivas.Para enfrentar essas desigualdades, é imperativo que as políticas educacionais se concentrem em garantir acesso equitativo à educação de qualidade para todos os alunos. A implementação de programas específicos que abordem as necessidades das populações vulneráveis e que promovam a inclusão de crianças com dificuldades funcionais pode ser uma solução viável. Além disso, o envolvimento das comunidades e a capacitação dos educadores são cruciais para a melhoria do sistema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por proporcionar oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento. Um agradecimento especial à Professora Cinthia Fonseca pela orientação, apoio e dedicação ao longo desta jornada. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMARO, (2012). Serviço Social na Educação: Bases para o trabalho profissional. Florianópolis

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. (2003). Características Educacionais da População: III Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001. São Tomé: INE.

LUCKESI, (2019). Avaliação da aprendizagem: o que é, para que serve e como se faz. São Paulo: Cortez.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR (MEES). (2019). Carta de Política Educativa 2019-2023. São Tomé: MEES.

MONTEIRO, A Cooperação Portugal-São Tomé e Príncipe na área da Educação e Formação

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009

SAVIANI, D. (2005). A pedagogia histórico-crítica: uma introdução. Campinas: Autores Associados.

UNICEF. (2021). São Tomé e Príncipe - Educação: Fichas técnicas I. Análises para aprendizagem e equidade usando dados MICS-EAGLE.

ISSN: 2447-6161